

Quando a violência acontece na tela

Cyberbullying, exposição e isolamento digital afetam cada vez mais crianças e adolescentes. Especialistas explicam como identificar sinais, agir em casa e na escola e para prevenir danos futuros

JÉSSICA ANDRADE
ESPECIAL PARA O CORREIO

O bullying ultrapassou o pátio e os intervalos entre as aulas. Hoje, ocorre também nas telas, em grupos de mensagens e nas redes sociais. Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil, coordenada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), quase três em cada 10 crianças e adolescentes passaram por situações ofensivas na internet.

A violência on-line ocorre quando a internet é usada como ferramenta de agressão, intimidação ou humilhação. Isso inclui desde a criação de grupos em aplicativos de mensagens para falar mal de colegas até a disseminação de apelidos pejorativos, envio de mensagens ofensivas, compartilhamento de fotos sem autorização e até ameaças diretas. É o chamado cyberbullying.

Mas a violência digital também se expressa em discursos de ódio, aliciamento e exposição indevida de imagens. A psicóloga Aline Araújo, mestranda do Programa de Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, da Universidade de Brasília (UnB), observa que o fenômeno tem crescido proporcionalmente ao uso precoce das redes sociais.

Números que chocam

O que mostram as pesquisas sobre a exposição de crianças e adolescentes na internet

29%

dos jovens de 9 a 17 anos já passaram por situações ofensivas

43%

dos adolescentes de 15 a 17 anos tiveram contato on-line com desconhecidos

49.336

denúncias de abuso e exploração sexual infantil foram recebidas pela SaferNet de janeiro a julho de 2025

SINAIS DE ALERTA PARA PAIS E EDUCADORES

- Isolamento repentino ou retraimento social
- Alterações no sono e no apetite
- Mudanças bruscas no uso de eletrônicos (uso compulsivo ou recusa)
- Queda de autoestima, tristeza persistente ou irritabilidade
- Silêncio sobre a rotina e medo de contar o que acontece on-line

FORMAS DE VIOLÊNCIA ON-LINE

- Cyberbullying (mensagens ofensivas, exclusão de grupos)
- Exposição de imagens sem autorização
- Aliciamento por desconhecidos
- Discurso de ódio
- Conteúdos de automutilação, drogas e autoextermínio

ONDE BUSCAR AJUDA

- SaferNet Brasil – Canal Nacional de Denúncias – www.safernet.org.br
- Canal de Ajuda – www.canaldeajuda.org.br
- Disque 100 – Direitos Humanos
- Conselho Tutelar – em cada município
- Delegacias de crimes cibernético

COMO PREVENIR

- Educação digital contínua.
- Conversas abertas em casa, sem julgamento
- Uso consciente de ferramentas de supervisão parental
- Projetos escolares sobre cidadania digital, empatia e convivência

Fontes: Cetic.br e Safernet

“Infelizmente, esse aumento é bastante notório. O cyberbullying continua sendo uma das formas mais comuns de violência, mas temos visto crescer também a exposição de crianças, o que desencadeia outras violências”, explica.

Além das ofensas, o Cetic.br mostra que adolescentes também se arriscam em interações perigosas. Entre usuários de 15 a 17 anos, 32% relataram que procuraram fazer novos amigos on-line e 17% disseram que adicionaram pessoas que não

conheciam às suas listas de contato. “Os adolescentes tiveram mais contato com alguém na internet que não conheciam pessoalmente, quando comparados às crianças”, afirma a instituição.

Impactos

As consequências da violência on-line vão muito além da tela. Segundo Aline, os efeitos imediatos podem aparecer como rebaixamento da autoestima, alterações no autoconceito e crises de ansiedade. Mas, quando



Valdo Virgo/CB/D.A. Press

a violência persiste, as marcas tendem a se aprofundar.

“Esses efeitos podem inaugurar processos de adoecimento mais profundos e crônicos. É nesse ponto que surgem quadros de depressão, isolamento social, dificuldades escolares e até mesmo transtornos graves de saúde mental. O impacto a longo prazo pode ser devastador do ponto de vista emocional e comportamental”, alerta.

Ela lembra que a fase do desenvolvimento é um fator determinante. “Estamos falando de

indivíduos em pleno processo de amadurecimento biopsicossocial. No caso das crianças, a violência pode interferir no sistema de formação de si, gerando traumas que serão carregados para a vida adulta. Nos adolescentes, o sofrimento é potencializado pela construção social intensa desse período”, afirma.

Denúncia e proteção

A violência digital contra crianças e adolescentes também aparece nos registros da SaferNet